

A PISTOLA

Orgam humorístico, crítico, satyrico, pandego, inoffensivo e castro em qualquer aivo.

ANNO I

São Paulo, 9 de Junho de 1901

NUM. 1

EXPEDIENTE

A *Pistola* tem sua redacção á praça d'armas. Aceita-se qualquer carga que lhe queiram enviar mas que não sejam com buchas enormes.

A Pistola

Apresentamos hoje *A Pistola construida* nas nossas officinas.

Tem dous canos: um destinado ao bello sexo, e será carregado com um cartucho que terá por projectis a delicadeza, flôres, confeitos, poesia, idylio, palavras amenas, *balas* de abacaxi, altêa, ortelã-pimenta e lima-roza.

O outro cano é destinado ao sexo feio, e será carregado com um cartucho que terá por projectis a *dynamite* da descompostura n'uma *bala* de palavras *crespas*, verdadeiras, duras, caso não se portem com seriedade ante a nossa *Pistola* que não se faz rogar para disparar.

Ahi a teem. Examinem-n'a. Vejam a sua construcção mas não toquem no *gatilho*. Está *carregada*.

Querem saber?

Ha um meio de ficar-se rico. Este meio, é, d'entre todos que até hoje se conhece, o mais facil possível.

Como já estamos ricos e somos de alma grande, queremos que os nossos leitores sejam, monetariamente falando, igual a nós, e, por isso que passamos a dar-lhes a *chave* do segredo si cada um dos que almejem fortuna mandarem nos perguntar por escripto, qual esse meio que, estou certo, lhes parecerá uma prosa possa. Garantimos que não é um mero jogo de palavras que inserimos aqui alia de quem quer encher tiras para tapar columnas que estão á mercê de assumpto; isso não, porque temos muito do que tratar, muito o que eserever, tanto assim que, si fossemos a escrever tudo para este numero, si fossemos a expandir o que nos vem á *telha*, precisaríamos d'um jornal maior que o *Thimes* da grande Londres

Queremos apenas espalhar o bem para o bem estar de todos, segundo as santas regras do favor humanitario.

E provamos em como somos de um coração bemfazejo que ainda não fallamos em remuneração alguma si esplicarmos o meio facilimo pelo qual se pôde adquirir uma fortuna.

Isto hade parecer aos leitores uma especie de grande reclame para que comprem o nosso jornal; pois não é, não senhores, porque

temos mais de 5.000 assignaturas para a Capital; mais de 200.000 para o Interior e mais de 500.000 para o estrangeiro: o que falta para despachar todas estas assignaturas é... sellos que no correio não ha que chegue...

E para ficarem fóra de duvida mandem á redacção da *Pistola* a seguinte pergunta:

Snrs. Qual é o meio de se ficar rico?—Fulano.»

E responderemos no outro numero.

P. S.—Podem firmar como assignatura, nas perguntas que nos enviarem um pseudonymo qualquer.

Esperamos que não faltarão.

RICAÇO.

Fin de Siecle

N'uma escola:—

Professor:— Um synonimo de mensalidade.

Não obtem resposta.

—Vamos, não sabem, olá *seu* Cardoso o que é aquillo que seu pae leva aos fins dos mezes, em casa?

O menino sente-se envergonhado, vacilla para responder.

—Então não sabe, diz o professor, o que seu pae leva aos fins dos mezes em casa?

— Sei . . . sim senhor.
 — O que é?
 — Cautellas de *bicho* e bilhete de loteria.

Pistoladas

Antes que comece a trazer para este logar o humorismo acatado no seio da familia honesta, antes de conversar com os leitores com aquella linguagem alegre devo traçar mais ou menos qual o fim que com esta secção almejo.

Não se pense que ambiciono na posteridade ser chamado o Girardim do seculo XX. Não!

Eu aqui só pretendo popularisar o nosso meio social do bairro e não o meu nome.

Tanto que, accetto collaborações como sejam litterarias, scientificas, politicas e mesmo de interesse local.

E na falta destas é que publicarei qualche *chose* de minha lavra, não litteraria, porque nada de litteratura me entra na cachola, não scientifica, porque de sciencia só conheço a palavra, não de politica, porque tenho muito medo de ser . . . deportado.

Ora vejam os leitores que nada para mim almejo . . .

Sou como um meo compadre que tem o dote de advinhar.

Esse meu compadre advinha todos os dias o bicho vencedor e não joga!

Dá palpites a todo o mundo e muita gente está rica a custa d'ele em quanto elle *palmilha* nas regiões da miseria.

Almeja riqueza aos outros e não á si.

Amanhã, disse-me o compadre dá o Macaco . . . Por isso joguem meus leitores.

Tenho um outro compadre que é um philologo da gema e não almeja nomeada.

Nós somos mesmo de familia . . . modesta. Tem publicado livros e mais livros e nunca usou o seu nome que é Eduardo Barredo Mangaba.

E para começar no proximo numero á trazer artigos scientificos para esta secção vou indagar do meu compadre Barredo Mangaba a opinião sobre o verbo *palmilhar* tão palmilhado nos artigos-polemicos sobre o clericalismo.

E' a opinião de uma auctoridade que os leitores não lêr.

Dr. Xisp.

Concurso de Belleza

Qual a moça mais bella do Lava-pés?

Recebemos em carta fechada a opinião de cada um que tiver bom ou mau gosto para apurarmos a coiza e ver, no frigidar dos ovos, a manteiga que sobra.

Mãos á obra.

Mandem os seus votos para Posta Restante

Beijos na Rosa...

A tarde começava declinar lentamente. Os passaros como que formando uma orchestra gorgeavam saudando o crepusculo, mostrando quanto sabem comprehender o bello de que se reveste esta hora do dia.

Lá, ao longe, entre esbranquiçadas nuvens, vem surgindo pallida a lua, esse astro que á noite, espargue sobre a terra os seus argentinos raios.

Nessa hora em que a Natureza nos mostra um dos seus mais lindos quadros, vi entre as roseiras que um jardim ostentava, uma *rosa* . . . Mais linda, que a rosa vermelha que o poeta retratando-a mostramos a sublime inspiração que possúe.

Mais linda que a rosa seductora e querida que se chama princeza de Ouro, a rir para mim, com um sorriso que calava n'alma, com um sorriso anjelico que deixava ver uns dentinhos alvos, tão alvos como a mimosa camelia . . .

Aquellesorriso fascinou-me: uma força secreta impelliu-me para lá; abri os galhos da rozeira . . . caminhava para colher a Rosa . . . mas . . . os espinhos eram muitos . . . majucavam-me a consciencia e o pudor d'aquella *flôr* que não merecia ser maculada na sua virgindade . . . e contentei-me em beijar apenas o *calix* resguardado por duas *rubras petalas* . . .

E a Rosa desapareceu pelo jardim em fóra . . .

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICOES PALILOE

Desaparecera tambem o crepusculo; o gorgoeio da passarada cessara, a lua continuava a erguer-se, agora entre nuvens de um *gaze* azulado; e as estrella como se fossem vigias da Rosa, entemidavam-me fazendo-me até esquecer que entre meus labios trazia ainda o calor dos labios della . . .

Conde de Boncark

Pistola

Ao ser apregoada a nossa modesta folha, nascerá logo no espirito publico um máo juizo do que ella é e quanto á linguagem das suas collaborações.

Dizemos isto porque em nossa sociedade, infelizmente existem grupos perversos que transformam com *auctoridade*, palavras moraes em termos cuja significação só elles entendem.

Pistola é uma das palavras que esses linguicistas prostituidos tomaram para a expressão de seus pensamentos vis e indecentes.

No entanto, é uma palavra tão moral como é a propria moral.

Todas as auctoridades dizem:

Pistola—instrumento de fogo.

E' ate uzo em muitos Estados do Norte, assim como o é em Portugal, quando uma pessoa é contrariada, uzar a seguinte phrase:—*Ora pistola!*

Assim sendo estamos certos que os leitores deixarão de pensar que em nossas columnas abrigamos collaborações capazes de offender a castidade.

A "*Pistola*" não publicará artigos cuja linguagem esteja á par das que se uza nos beccos onde a

pornographia tem o seu casebre.

Não queira a critica picante e insensata cubrindo com a poeira de sua despretegiada oppinião o dizer que o nome que nos epigrapha é immoral.

Protestamos com energia.

Nem foi este o nosso pensar quando escolhemos este attrahente nome para servir de epigrapha á nsssa folha.

Não; não estamos acostumados derrubar aos pedaços o grande monumento da nossa riquissima lingua

Ao contrario, pensamos em engrandecel-a e eis porque fomos buscar o nome que nos epigrapha.

Temos dicto.

Bicharia

Palpite

Annuncio respeitoso

O dia da minha estréa

Por isso vou dar-vos um palpite

Que me deu uma *vêia*:

«Si qué ganhá dinheiro

Sem muito trabalho

Jogue tudo, que pudé

No... bico do papagaio.—120

Não si esqueça porém

De passá um pouco de *fixa*,

Jogando com esperança

No... rabo da lagartixa.—1200

Si não gostarem desses bichos

Di cara muito feia

Jogue tudo que tivé

No... azeite da baleia.—69»

CAMBISTA



Jagarelando

Senhores, Cà no meo cantinho, como si fosse um conspirador medroso vou contar-vos muita cousa, chi... i... i, meu Deus! quanta coisa sei neste mundo! Quanta!?!...

Já sabem os leitores que o Chiquinho Soares é major da Guarda... de Fiscalisação no Centro Dramatico 15 de Novembro? Pois é; foi nomeado ha dias, havendo grosso *assustado* que veio assustar a aurora... do dia seguinte:

Parabens ao Chico.

E o João Cavalheiro? O leitor com toda certeza já sabe que elle faz annos no dia 12.

Os que não sabem ficam avisados, e não se esqueçam de apparecer por lá... senão perdem os doces. a antartica (?) e o baile.

Appareçam que serão bem recebidos, garanto...

* * *

No domingo passado levantei-me cedo e depois de lavar-me e pentear-me fui ao morro do Batuirá e la encontrei meditando, melancholico, triste, escrevendo uma poesia, sabem quem? O Augusto o Mario, o Victorino, o Martinho? Não. Encontrei o Braulio (sem Prêgo).

Cheguei-me e estava elle tão distraído, a tirar as notas da sua... lyra, que não me viu.

Eu, porem, poude ler a primeira quadra e o titulo da poesia.

E' originalissima e merece ser lida.

Para mais aguçar a curiosidade do leitor lá vae a primeira quadra.

MAGUAS...

Ao pé d'aquelle manjalicão
Vi-te um dia meu bemzinho
Fugistes... E's sem coração,
Me deixaste, só, sosinho...

Parabens ao joven poeta que ao raiar a aurora do domingo passado, deu-nos um mimo (apesar de ser conhecida só a primeira quadra) um *bijou*, uma originalidade que chamou-a... maguas!

..*

E... adeus, leitores, até o proximo numero, procurem-me que lá estarei, contando-vos novidades que apparecem sempre neste querido bairro e que «processos especiaes que só uma repostagem habilmente exercida pode tentar descobrir.»

TAGARELA

Banhos-Maria...

A certa hora da noite, lá pelas 9, mais ou menos, não ha christão que possa passar na esquina da rua Spirita sem precisar atafulhar nas ventas o lenço ainda que não esteja perfumado,

E os que por acaso, economia ou falta de dinheiro não tem lenço servem-se do pollegar e indicador.

A coisa é que á essa hora, não sabemos d'onde sae uma enchurrada d'agua mais *cheiroza* que petxoli.

Não se pôde aguentar; cospe-se, escarra-se, funga-se e, por fim abandona-se o logar.

Para que isto seja tomado em devida consideração a bem da saúde dos moradores d'aquelle districto, quando tiver um pouquinho de tempo, a hir lá vêr e sentir o perfume dos *banhos-maria*; mas, quando lá fór não vá endefluxado.

Dizem:—

—que o «Buraco» vae sahir semanalmente quando restaurar a Monarchia,

—que a custa delle o Olavo cortou o cabelo,

—que a Sociedade da rua da Fabrica vae dar um baile de *arromba*,

—que o morro do Bataira é o foco do engrossamento.

—que o Arnaldo Dal-dim quando toma *porfe* dá para cantar,

—que quem nos contou isto foi o João Jardim,

—que o Antonio Ferreira não pode dançar por estar com um *assamento* nos calos,

—que o João Cavalheiro é um conquistador de Dulcinéas,

—que o Cardoso é de Nazareth, mas, sabe *fallar* paulista.

—que a vencedora do nosso concurso é a sra. L.

--que o «Correio» vae ganhar muito com isto.

—que para o proximo numero haverá novidades em penca,

--que o Augusto anda com o collarinho n. 54,

--que o José Pensieri, anda com engrossamentos na venda do Ruggi,

--que a casaca do Snr. Machado foi tingida 7 vezes,

---que o «Buraco» depois que fez as pazes com o Penido está cahindo em uma quebradeira do diabo,

--que o Benedicto Cardoso é o redactor do anti-grammatical «Buraco»,

--que o Nelson é o proprietario do idem,

-que no bairro do Lavapés existem sociedades *dancantes* em penca.

